

# ESTUDO DA DISTRIBUIÇÃO DAS AFECÇÕES NÃO NEOPLÁSICAS DA PELE NEGRA, COMPARATIVAMENTE À DA BRANCA, E AVALIAÇÃO CLÍNICO-PATOLÓGICA COMPARATIVA DAS MAIS FREQUENTES NA PELE NEGRA.



Alvarez IM<sup>1</sup>, Puggina J<sup>1</sup>, Machado HC<sup>2</sup>, Florence ME<sup>3</sup>, Souza EM<sup>4</sup>, Cintra ML<sup>1</sup>



Departamento de Patologia<sup>1</sup>, Comissão de Pesquisa<sup>2</sup>, Disciplina de Dermatologia, Departamento de Clínica Médica<sup>3</sup>

Faculdade de Ciências Médicas,  
Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, CEP 13083-887, Campinas, SP, Brasil.

**Palavras-chave:** dermatopatologia, etnia, negros, biopsia.

## INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

As manifestações cutâneas da maioria das doenças são descritas em pacientes de pele clara, sendo poucas as publicações que as abordam na pele negra. Como o grau de pigmentação interfere, sensivelmente, na abordagem semiológica das doenças cutâneas, o reconhecimento das dermatites na pele mais escura, mesmo as mais comuns, pode ser um desafio na prática médica diária. Dados estatísticos sugerem uma predominância global de pessoas com pele de cor, destacando-se a população brasileira, caracterizada pela miscigenação. O objetivo deste trabalho foi avaliar a distribuição das afecções não neoplásicas da pele de indivíduos negros, comparativamente à dos brancos, em material anatomopatológico e estudar, nas mais frequentes, as características peculiares da apresentação clínica. Os resultados deste estudo podem contribuir para aprimorar o diagnóstico e, portanto, a abordagem terapêutica nos pacientes de pele negra.

## MATERIAL E MÉTODOS

Foram estudadas todas as biopsias cutâneas de indivíduos negros, coletadas na clínica dermatológica do HC-UNICAMP, no período compreendido entre julho de 2003 e dezembro de 2009, e selecionada uma amostra aleatória, para comparação, de indivíduos brancos. Os dados foram obtidos por meio dos prontuários disponibilizados pelo Setor de Arquivo Médico, segundo protocolo previamente estabelecido. Os resultados foram testados por métodos estatísticos, sendo considerados significantes valores com  $p < 0,05$ . Por fim, foram adicionados

os valores da distribuição das biopsias de todas as doenças dermatológicas, na mesma população de pacientes e período de tempo.

## RESULTADOS

Dos 148 pacientes negros estudados, com doenças cutâneas não neoplásicas, 75 eram do sexo feminino e 73 do masculino. Em relação à amostra aleatória de brancos, foram encontrados 73 homens e 77 mulheres. A análise estatística mostrou diferença significativa entre os grupos, quanto à distribuição topográfica das lesões. Entre os pacientes negros, houve predomínio de lesões no membro superior, e nos brancos, de lesões disseminadas (em pelo menos dois segmentos da superfície corpórea). A Tabela 1 apresenta os principais diagnósticos encontrados em ambos os grupos, quanto às doenças não neoplásicas.

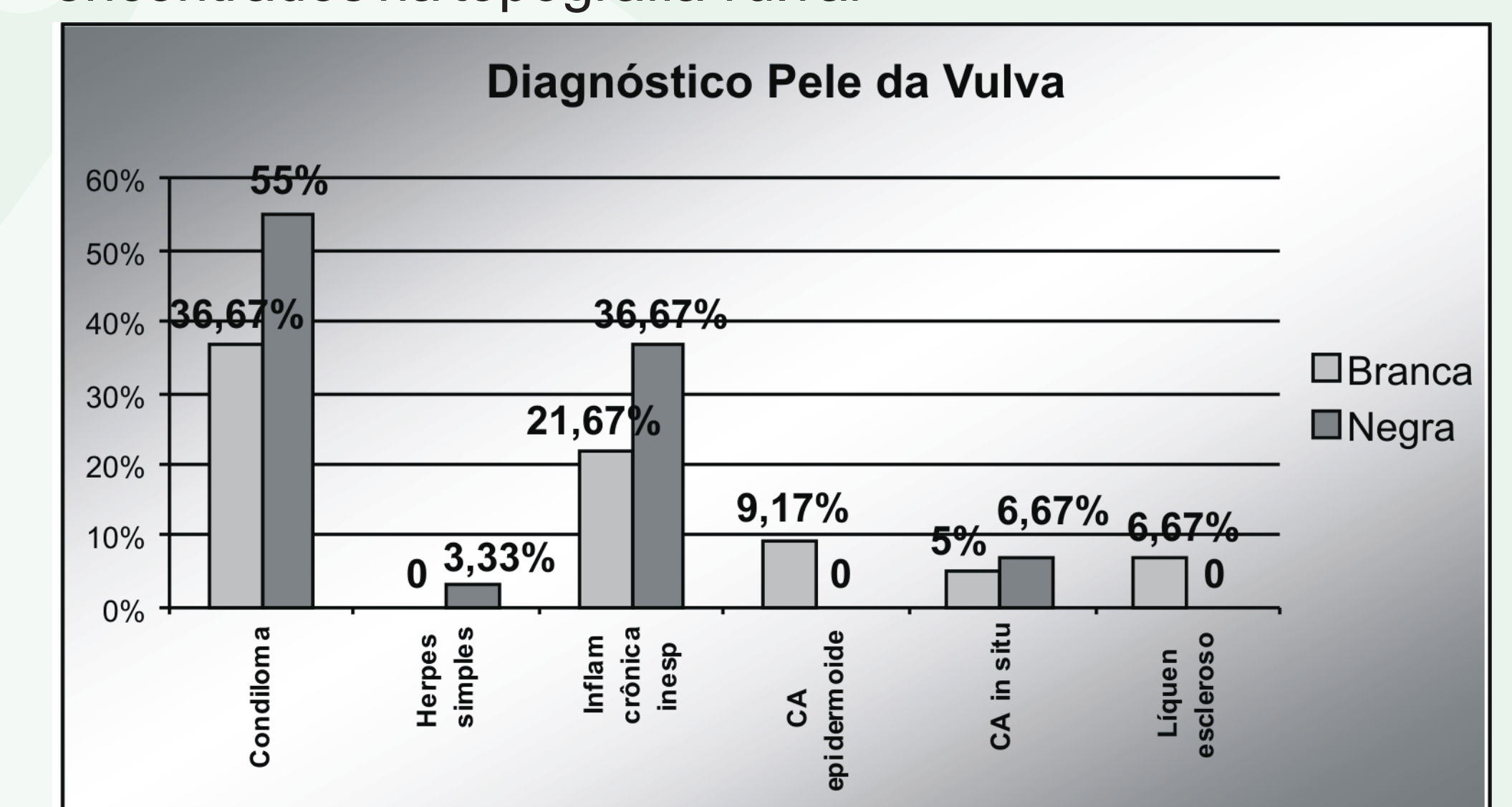
**Tabela 1-** Comparação entre as frequências dos principais diagnósticos de afecções não neoplásicas na pele branca e negra

Diagnóstico	Branco	Negro
Amiloidose	1,33%	0,68%
Dermatite crônica inespecífica*	6,67%	9,46%
Dermatomiosite	1,33%	1,35%
Eritema polimorfo	2,00%	2,03%
Esclerodermia	2,67%	3,38%
Farmacodermia	4,00%	10,14%
Foliculite/Acne	2,67%	3,38%
Granuloma anular	1,33%	3,38%
Hanseníase	4,67%	6,76%
Herpes	0,00	2,03%
Líquen Plano	6,00%	0,68%
Lúpus	11,33%	8,11%
Paniculite	5,33%	1,35%
Paracociodiodomcose	2,00%	2,00%
Pênfigo Vulgar	1,33%	0,00
Psoríase	5,33%	4,05%
Urticária	3,33%	0,68%
Vasculite	1,33%	0,68%
Verruga Viral	2,00%	2,70%
Vitiligo	1,33%	0,00

\* Dermatite crônica inespecífica: amostras com diagnósticos nosológicos não definidos, mesmo com o auxílio de exames subsidiários.

Quando as neoplasias foram incluídas, as malignas eram mais frequentes entre os pacientes brancos, com distribuição predominante na cabeça e pescoço. Já as doenças inflamatórias (infecciosas ou não), eram mais frequentes entre os negros. A análise comparativa das doenças vulvares mostrou predomínio de doenças inflamatórias/infecciosas, em pacientes jovens, no grupo de negros, conforme apresentado no Gráfico 1.

**Gráfico 1:** Comparação entre os diagnósticos encontrados na topografia vulvar



## CONCLUSÕES

As doenças de pele dos indivíduos brancos apresentam uma distribuição similar à encontrada em países desenvolvidos: neoplasias malignas de cabeça e pescoço. A pele negra correlaciona-se mais com doenças inflamatórias e infecciosas, em mulheres jovens, na topografia dos genitais. O conjunto dos achados mostra que a cor negra da pele associa-se, não somente, à proteção contra os cânceres de pele, pela fotoproteção exercida pela melanina, mas também pode ser uma razão para preconceito e exclusão social. Quando as doenças infecciosas foram retiradas da análise, foi encontrada uma distribuição mais segmentada dos diagnósticos, não havendo uma predominância tão significativa de determinada afecção em um grupo.

